



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:
P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS — Telef. 8451
JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

Será possível resolver o problema da mendicidade em Barcelos?

Ninguém passa despercebido o panorama desolador e triste que nos oferece essa procissão de pobres e infelizes que atravessam as ruas da nossa cidade, sobre tudo, em dias de feira.

São muitos infelizes que não têm pão, nem agasalho, nem lar.

Desgraçados a quem a miséria visitou roubando todas as possibilidades de ganhar o sustento de cada dia com o trabalho honesto e honrado.

Votados para a miséria só lhes resta um meio legítimo de angariar o indispensável para se manterem na vida: é estender, dia a dia, de porta em porta, a mão emagrecida à caridade dos que podem.

É triste a sina da pobreza, mas, nem por isso é humilhante se atendermos a que o Mestre Divino escolheu para nascer, viver e morrer esta condição.

Não teve um berço que lhe recolhesse os primeiros vagidos, nem um leite que lhe guardasse os últimos suspiros. Nasceu pobre e morreu ao abandono.

No entanto seria desumano, sobre tudo numa hora em que tão altos são apregoados os sagrados direitos da pessoa humana e em que se prega tanta caridade e filantropia, deixar tiritar de frio ou perecer de fome aqueles a quem a fortuna não bafejou.

Além disso os pobresinhos — que bem podem ser a imagem de Cristo — recebem respostas desabridas de tantos que nunca souberam o que era ter fome nem sofrer qualquer necessidade.

Por tudo isso se torna imperioso, da parte daqueles que têm responsabilidade, procurar uma solução satisfatória para tirar da rua esses desgraçados e dar-lhes, com a alegria de viver, um mínimo de conforto e de comodidade.

A Câmara de Barcelos, sob a presidência do Dr. Mário Norton, encarou a sério este problema.

Para isso convocou algumas pessoas para, numa conjugação de esforços e boas vontades, tentar resolver esta situação desagradável e humilhante para a nossa cidade.

Será criminoso aquele que não colaborar, de alma e coração, nesta iniciativa, tanto mais que a esmola que supomos ser uma caridade, pode, em alguns casos e para alguns, ser uma obrigação de justiça.

Todos os barcelenses que se prezam, não só da cidade mas também do seu vasto concelho, sem derrotismos estereis nem despeitos inconfessáveis, devem dar a esta iniciativa todo o apoio moral e o contributo generoso das suas esmolas.

Voltaremos ao assunto.

A. ROCHA MARTINS

DO CÉU, A MINHA MÃE

Perdoa, mãe, os versos que te faço,
Mas desejo que tu sejas cantada
Entre a terra e o céu, nesta abalada
Pelos caminhos rápidos do espaço.

Quando te dêi o derradeiro abraço,
Ficás-te de alma triste e alvoraçada.
É até eu me senti num embaraço
P'ra te dizer que não temesses nada.

Agora, crê: Voando no sertão,
Com montanhas de nuvens sob os pés
E o sol a prumo, a arder em pleno brilho,

Nunca tanto gozei no coração
O bem de ter nascido português
E a glória sem par de ser teu filho.

Morcira das Neves

Novo Vice-Presidente da Câmara

No passado sábado foi conferida posse ao novo Vice-Presidente da Câmara M. de Barcelos, Snr. Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira.

Ao acto, que teve lugar no gabinete do Snr. Governador Civil de Braga, que a ele presidiu, assistiram pessoas de grande representação social e política, tanto desta cidade, como de Braga, Famalicão e de Viatodos, terra da naturalidade do ilustre empossado.

Saudou o Snr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira o Presidente da Câmara Municipal Snr. Dr. Mário Norton, que se referiu às suas excelentes faculdades de inteligência e de trabalho e o Snr. Governador Civil que disse serem essas mesmas qualidades a garantia do seu éxito ao serviço da terra que vai servir e da Nação que o escolheu para o desempenho de tão espinhoso cargo.

O novo magistrado proferiu, a seguir, o seguinte discurso:

«Meus Senhores:

Não é pequeno o embaraço que me causaram as palavras elogiosas que me foram dirigidas e que calaram bem fundo no meu coração, palavras que eu sinceramente agradeço mas considero imerecidas.

Sinto-me até certo ponto desvanecido com a confiança que em mim depositaram e com a consequente indicação do meu nome para a Vice-Prsidência da Câmara Municipal de Barcelos.

Aceitei, porém, o lugar, que reconheço estar cheio de dificuldades e canseiras, apenas como bom soldado da causa que todos defendemos com o melhor entusiasmo e a melhor dedicação.

Vou procurar não desmerecer da confiança que me manifestaram. Para esse fim darei o melhor do meu esforço, procurando sempre nortear as minhas decisões dentro da rectidão e da justiça, para salvaguarda não só da minha dignidade pessoal, mas também para satisfação da viva fé nacionalista, que em alto grau possuo, no destino da minha terra — Barcelos — e no prestígio e engrandecimento do Estado Novo.

Barcelos é uma terra de nobres e raras tradições. Muitos dos seus filhos têm sido alcandorados a lugares de elevado prestígio e alguns mesmo vertido o seu sangue a favor dos seus ideais. Maiores e mais graves são, portanto, as nossas responsabilidades.

Hoje mais do que nunca julgo imprescindível uma união e uma

GRANDIOSA Peregrinação à Franqueira

No último Domingo, subiu ao Monte da Franqueira, a Peregrinação de Barcelos e do seu concelho.

Milhares de pessoas, numa calorosa afirmação de fé e amor à Virgem, cantando e rezando, fizeram a escalada do Monte da Franqueira, para, não só acompanharem a Virgem, mas também, lhe tributarem a sentida homenagem da sua eterna gratidão.

Barcelos inteiro — a cidade e o concelho — caiu, de joelhos, aos pés da Senhora.

Já durante a semana em que a Virgem fôra hóspede da cidade, estando na velha Igreja Matriz, vimos o alvoroço, o entusiasmo e a fé deste bom povo barcelense para com a Senhora da Franqueira. Quantos ali vinham a rezar, no silêncio comovedor do templo, e fazer suas promessas e voltar?... Vimo-los, de todas as condições sociais, rezarem a mesma prece, de olhos humedecidos pela comoção.

Doentes sofredores que vieram ali à única esperança suplicarem a cura dos seus males...

Doentes da alma, de coração alanceado pelas incompreensões e pelas ingratidões ali vieram também pedir à Senhora uma consolação, um olhar meigo de ternura.

(Continua na página 6)

colaboração bem firmes e leais da «Família Barcelense». Para isso demos as mãos numa comunhão de ideal e tenhamos presente as palavras de Salazar:

«Temos obrigação de sacrificar tudo por todos; não devemos sacrificar-nos todos por alguns».

Meus Senhores:

Não é o cargo, como há pouco disse, isento de dificuldades e canseiras, mas tranquiliza-me o facto de estar na Chefia do Distrito essa figura inconfundível de inteligência, de carácter e de prestígio que

é o Ex.º Sr. Major Nery Teixeira. Sua Excelência tem sabido orientar superiormente os destinos do nosso Distrito e daí os óptimos resultados práticos obtidos. Quero render-lhe as minhas homenagens e paten-tear-lhe a minha maior admiração, porque V. Ex.ª é um homem que dignifica o Estado Novo.

O Ex.º Sr. Dr. Mário Norton, tem desenvolvido uma notável actividade a bem de Barcelos. É um presidente que honra o nosso Município e com quem não é difícil colaborar. Espero poder dar-lhe uma sincera e leal cooperação. Aproveito a oportunidade para o saudar, bem como ao meu antecessor, o Dr. Manuel Correia, incansável e dedicado servidor.

Às Ex.ªs Autoridades, às Entidades que me honraram com a sua presença, e a todas as pessoas Amigas que, por qualquer meio, se associaram a este

acto, eu saúdo e agradeço a gentileza.

Devem V. Ex.ªs ter estranhado que eu tivesse omitido uma saudação muito sentida aos Homens que tão relevantes serviços têm prestado a Portugal. Como muito bem disse um ilustre professor, «eu não pronunciei o nome do Chefe do Estado nem me atrevi a silabar o nome do Presidente do Conselho. Já agora não os digo. Eles andam de direito, no nosso pensamento e, o que não é menos, ocupam de facto e sempre o nosso coração».

(Continua na página 6)



Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira

Crónica Religiosa

Domingo XII depois do Pentecoste

EVANGELHO—«Naquele tempo voltando-se Jesus para os seus discípulos disse-lhes: Ditosos os que vêem os que vós vedes. Pois eu vos afirmo que foram muitos os profetas e reis que desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e que desejaram ouvir o que vós ouvís e não ouviram. E eis que se levantou um doutor da lei, e lhe disse para o tentar: Mestre, que hei-de eu fazer para entrar na posse da vida eterna? Disse-lhe então Jesus: Que é que está escrito na Lei? Como lês tu? Ele respondendo disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo. E Jesus disse-lhe: Respondeste bem: Faze isso e viverás. Mas ele prevendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo? E Jesus prosseguindo no seu discurso disse: Um certo homem descia de Jerusalém a Gericó, e caiu nas mãos dos ladrões, que logo o despojaram do que levava: e depois de o maltratarem com feridas se retiraram deixando-o meio morto. Aconteceu depois passar por aquele mesmo caminho um sacerdote e, quando o viu, passou de largo. E assim mesmo um levita, chegando perto daquele lugar, e vendo-o passou também de largo. Mas um Samaritano, que ia seu caminho, chegou perto dele e quando o viu se moveu à compaixão. E chegando-se a ele, atou-lhe as feridas, lançando nelas azeite e vinho, e montando-o em sua cavalgadura, o levou a uma estalagem e teve cuidado nele». Ao outro dia tirou dois dinheiros e deu-os ao estalajadeiro e disse-lhe: Toma cuidado desse homem; e quanto gastares demais eu t'os satisfarei quando voltar. Qual destes três te parece que foi o próximo do que caiu nas mãos dos ladrões? Respondeu logo o doutor: o que usar com o tal de misericórdia. Disse então Jesus: Pois vai, e faz tu o mesmo».

Comentário

pelo P.^o ALBERTO

Felizes os que viveram no tempo em que Jesus atravessou os caminhos desta vida... Ditosos os que lhe ouviram palavras doces de vida eterna... Felizes, ainda, os que presenciaram e foram testemunhas vivas dos seus altos milagres e das suas prodigiosas benemerências para com os homens... Esses que tudo viram e a tudo assistiram não serão atormentados pelo espinho dilacerante da dúvida! Quantos gostariam de ter essa sorte...

Assim falava o Mestre, ao agonizar dolente duma tarde calma de outubro, aos discípulos que o acompanhavam. Ao lado, a geito de tentador, levanta-se, quase atrevida, uma voz que pergunta: «Mestre o que hei-de fazer para entrar na Vida Eterna?»

Era o doutor da lei, diferente daquele, segundo Santo Agostinho, que um dia, falara ao Divino Mestre. Não que a dúvida o atormentasse nem o preocupe o destino eterno da sua alma. Uma ideia o domina: a orgulhosa sensação de tentar o Mestre e de, com suas capciosas perguntas, o levar à contradição, dando, assim, lugar à sua vaidade.

É repugnante o cinismo sobretudo quando vem emoldurado pela vaidade.

Nosso Senhor—Sabedoria Infinita—compreendeu muito bem a má fé e a insidiosa atitude daquele doutor da lei e, por isso, não lhe responde directamente, mas antes o in-

terroga: «o que está escrito na Lei?» E o doutor, preocupadamente, responde: «Amarás ao Senhor teu Deus, com todo o teu coração e ao próximo como a ti mesmo.» Pois bem, faz isso e viverás, acrescentou o Mestre.

De facto no cumprimento deste mandamento está tudo o que pode levar-nos ao Céu, desde que cumpramos integralmente o espírito desta Lei. Amar a Deus sobre todas as coisas, não só por nos ter dado a vida, arrancando-nos do nada, sem que para isso tivéssemos qualquer merecimento, mas, também, por nos ter resgatado do abismo do mal do pecado em que tínhamos caído, dando-nos de novo o direito ao Céu, pelo sacrifício generoso de Seu Divino Filho.

Foi no Calvário, no meio das dores mais acerbadas e das incompreensões mais torturantes, que Jesus operou essa maravilha de restituir-nos a amizade de Deus, perdida pelo pecado. Amar a Deus, com todo o nosso coração, será, sem dúvida, o caminho luminoso da verdadeira felicidade, da única paz que pode doirar os horizontes da nossa vida.

O doutor da Lei não fica contente com esta lição e, ao ouvir falar do amor para com o próximo, finge não compreender o sentido desta expressão e pergunta: «Final quem é o meu próximo?» Será meu próximo, apenas os da minha raça e religião? Amando estes poderei, livremente, desprezar os estranhos, perseguir os que se acolhem à sombra doutra bandeira e têm outra crença?

Dr. Mário Norton

Para a Quinta do Cabo, Feixedo, Beira Alta, partiu em gozo de merecidas férias, o nosso ilustre amigo e prestigioso Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Snr. Dr. Mário Miguel da Gândara Norton, a quem apetece-mos muitas felicidades.

João Maciel, L.^{da}

Telefone 8204

Instalações Eléctricas

Dr. José Fernandes

Depois de ter passado um mês, na cidade de Bragança, em serviço de exames no Liceu daquela cidade, tivemos o prazer de cumprimentar na Redacção do *Jornal de Barcelos*, este nosso amigo e ilustre director do Colégio Alcides de Faria, que ora se encontra, em Fão, a passar as férias.

Ao nosso amigo enviamos um grande abraço.

Neste momento o Mestre Divino é contundente. Era orgulhosa a atitude daquele homem que capciosamente interrogava a Jesus e, por isso, Nosso Senhor lhe fala deste modo: Um dia, a horas mortas da tarde, descia um homem da cidade de Jerusalém para Jericó. No caminho, em lugar ermo e sombrio, é assaltado pelos ladrões. Roubam-lhe a fazenda e maltratam-no deixando-o prostrado e ferido, ao abandono.

Passou ali um sacerdote judeu... Passou um levita do Santuário... Um e outro, voltando o rosto para o outro lado, passaram adiante. O desgraçado gemia desesperadamente... Passa um Samaritano... ouve gemidos... Corre para o infeliz. Tinha um coração compassivo para com as misérias alheias... Aproxima-se do infeliz, consola-o, pensa-lhe, como pode, as feridas, leva-o no seu jumento, entrega-o a um estalajadeiro para que o trate carinhosamente e paga-lhe todas as despesas; Neste momento Jesus voltando-se para o doutor, que o encara com espanto, pergunta: qual destes reconheceu naquele desgraçado o seu próximo? O que foi compassivo e bom, respondeu o doutor... Pois bem, vai e faz do mesmo modo.

Leitores amigos, não parecem para todos nós estas palavras do Senhor, esta lição maravilhosa de Jesus?

Quem é o nosso próximo a quem devemos amor? Só a Família, os Amigos, os Correligionários?

Não, meus irmãos, o nosso próximo são todos os homens. Todos somos filhos de Deus, baptizados no mesmo sangue e com o mesmo destino.

Amando-nos uns aos outros, com os olhos em Deus, seremos venturosos.

Notas à margem

IX—As palavras de Salazar...

○ «DIÁRIO DE NOTÍCIAS», de Nova Bedford, numa crónica de Lisboa, depois de relatar o desfile e almoço da Legião Portuguesa na capital, as entusiásticas manifestações populares e a inauguração do Estádio Municipal «28 de Maio» em Braga e fazer referência às inaugurações, por todo o País, de escolas, pontes, campos de jogos, novas enfermarias e até novos hospitais em comemoração do vigésimo quarto aniversário da Revolução Nacional dizia que, tudo isso, «recuou para segundo plano, como que se esfumou, em face do discurso que Salazar proferiu».

De facto assim é! As obras materiais, valiosas e imponentes e os progressos de outra ordem que hoje podemos assinalar, foram criados sob o influxo da nova doutrina e moral implantadas no País pelo Estado Novo. E, o conjunto dos discursos e das declarações públicas feitas pelo Snr. Doutor Salazar é que, constitui, sem dúvida, a sua verdadeira Bíblia...

Em todo o mundo português as palavras de Salazar, escritas ou faladas, são sempre recebidas com interesse e alvoroço e têm o condão, raríssimo na época perturbada em que vivemos, de serem sempre esclarecedoras pois, nunca deixam de destrinçar, com nitidez, a verdade mesmo quando esta se encontra como que escondida, na confusão, no emaranhamento das ideias e propósitos antagónicos, tão vulgares nos tempos que correm...

As palavras de Salazar, hoje em dia, não têm apenas importância e projecção na vida nacional. Há muito que, galgando as fronteiras da Pátria, passaram, igualmente, a ter repercussão na vida internacional delas costumando inteirarse, e com empenho, entre outros, os homens que governam as mais poderosas nações do Mundo.

Charles Maurras, um dos maiores pensadores, escritores e jornalistas da França contemporânea, no seu jornal «Action Française», comentando, há anos, um discurso de Salazar, escreveu: «As palavras de Salazar valem o mais belo ouro do mundo».

Nesta sequência de ideias não nos admiramos que a entrevista concedida pelo Senhor Dr. Oliveira Salazar ao jornalista Leitão de Barros, publicada há dias no jornal «O Século», «sobre o momento internacional e sobre aspectos da política interna», incontestavelmente o maior êxito jornalístico dos últimos tempos, tivesse a repercussão que teve não só em todo o império português como nos agitados e grandes centros da

política mundial, nomeadamente em Washington, Londres e Paris.

Num discurso comemorativo dum aniversário de Salazar na chefia do Governo, o Snr. Dr. Carneiro Pacheco, antigo ministro da Educação Nacional e nosso actual Embaixador em Espanha, afirmou: «Quem leia, com alma lúscida, a colectânea dos admiráveis «Discursos» do Doutor Oliveira Salazar—só para poder meditá-los, não deveria haver um único português analfabeto...—encontrará a linha por linha, desde o primeiro em que, ao tomar conta da pasta das Finanças, ditou as condições do trabalho governativo, a revelação do Chefe».

Embora estando plenamente de acordo com o Snr. Dr. Carneiro Pacheco, reconhecemos não ser preciso tanto...

Basta que as palavras de Salazar sejam lidas e, depois de bem compreendidas, meditadas por todos os que ocupam posições de mando na organica do Estado Novo, para que a cadência da marcha da Revolução se acelere imediatamente.

Por esta razão é que, nesta trincheira de combate, estamos a transcrever, constantemente, afirmações do Senhor Presidente do Conselho.

Ao fim de tantos anos de Governo, cheios de trabalhos, cansaças e preocupações, as palavras de Salazar conservam a pujança e brilho dos primeiros tempos, continuam com a mesma projecção de sempre de vida eterna porque os seus alicerces, as suas raízes, assentam e são alimentadas no grande e impressionante exemplo moral que constitui a sua vida sem mancha, dada devotada e inteiramente à Pátria, inalteravelmente pura, e igual, hoje, como há vinte e dois anos.

JOÃO D'ALDEIA

Águas de Luso em garrações

Telefone 8204

Parque da Cidade

Pedem-nos para que chamemos a atenção de quem de direito para as poucas vergonhas que se cometem no Parque da Cidade, para onde muitas famílias já não consentem que vão os seus filhos.

Como ali é um retiro onde as crianças se encontram bem, ao abrigo de muitos males e perigos de que não estão isentos outros lugares públicos, seria de toda a conveniência acabarem-se com estes desmandos tão pouco dignificantes de uma terra civilizada.

Vida Desportiva

Provas Oficiais

Soltamos, no nosso último número, o grito de alarme para que os clubes da nossa região, nomeadamente o Gil Vicente, se acautelassem dos inconvenientes que lhes pode acarretar a nova orgânica dos campeonatos nacionais da II Divisão e ao fazê-lo não excluimos a nossa concordância com tal regulamentação que é, a nosso ver, a melhor de tantas apresentadas na reunião levada a efeito na sede da Federação Portuguesa de Futebol.

Simplesmente nos parecia mais racional e mais lógico que os Clubes estudassem esses mesmos regulamentos e que estes fossem postos em vigor a partir da época de 1951/52, visto que da maneira como ficou estabelecido há lesados que não se podem quedar em frente de prejuizos tão grandes e que afectam as suas directrizes. Para exemplo apresentamos a A. D. Ovarense que, por mérito absoluto, triunfou o campeonato nacional da III Divisão e o direito de ingressar no nacional da II Divisão, por ter derrotado o seu antagonista, como está expresso nos regulamentos. E o que lhe acontece, agora vai disputar os regionais onde, possivelmente, perderá esse direito. Sendo assim, para que se obrigou o grupo a um dispêndio de energias e a gastos financeiros desnecessários? Inconsideração e falta de respeito pelos direitos de cada um.

Perguntam-nos qual a posição do Gil Vicente, que na última época tão boa conta deu e tanto prestígio a terra nos nacionais da II Divisão. Respondemos, sinceramente, que é má—muito má, desde que os desportistas locais não encarem a sério o problema.

O Gil Vicente tem de disputar os campeonatos regionais a principiarem no próximo mês e os três primeiros classificados entram automaticamente, no nacional. Escusado será dizer que os apurados da I Divisão já estão designados: Vitória e Sporting.

Terá o Gil Vicente valor suficiente para se colocar entre os três primeiros?

Os seus adversários são de respeito e parece-nos que não querem, também, perder os lugares que sempre ocuparam. Referimo-nos ao F. C. Fama-

licão, ao S. de Fafe, ao Vianense, mas mesmo o D. de Monção é preciso muita cautela ao enfrentá-lo.

E só por estas razões é que éramos de opinião que os novos regulamentos devam entrar em vigor a partir da próxima época, isto é, em 1951/52, porque todos partiam para a competição no mesmo pé de igualdade.

Novas aquisições

Temos ouvido dizer muita coisa quanto a jogadores novos que vão ingressar no Gil Vicente. Sabemos, é certo, que já seguiram alguns pedidos de transferências e outros estão a ser preparados para seguirem o mesmo destino. Mas por enquanto não nos parece oportuno fazer, a tal respeito, quaisquer considerações.

Os dirigentes do clube local trabalham com muito interesse na valorização do grupo e nós nada mais temos a fazer senão confiar e dar-lhes todo o nosso apoio e prestar a nossa melhor colaboração. De resto, pensamos, é assim que devem proceder todos os bons desportistas desta terra.

Volta a Portugal

Terminou no pretérito domingo a volta a Portugal em bicicleta, que tanto entusiasmos, pelo espaço de quinze dias, os desportistas de todo o País.

Saiu vencedor, com todo o mérito, o ciclista portuense António Dias dos Santos, que representava o Futebol Clube do Porto, que pela segunda vez consecutiva arquivou tão valioso triunfo.

A passagem dos corredores nesta cidade, verificou-se no último sábado, sendo o primeiro a cortar a linha de chegada Maximiano Rola, do Sporting, pelo que a este valoroso estradista coube o prémio *Jornal de Barcelos*, um artístico tinteiro em pau preto com incrustações de prata.

Este prémio foi entregue ao Delegado da Federação de ciclismo nesta cidade nosso amigo Snr. Mário Costa, que na organização da meta e serviços de policiamento e assistência, teve trabalho aturado sendo, por isso, digno dos melhores louvores.

RUI DO CAVADO

Parabéns

Teve a sua festa natalícia o nosso prezado amigo e assinante Snr. António Pereira da Cruz, pelo que lhe apresentamos os nossos melhores parabéns, com desejo de longa vida.

João Maciel, L. da
Telefone 8204
MATERIAL ELÉCTRICO

Rev. Padre Miranda Aviz de Brito

Com seu Ex.^{mo} Pai, deu-nos o prazer dos seus cumprimentos nesta Redacção o Rev. Padre José Maria Miranda Aviz Pereira de Brito, abade da freguesia de Calendário, Vila Nova de Famalicão, que se encontra nas suas propriedades da Silva, a passar uma temporada.

Os nossos agradecimentos.

Mundanismo

Aniversários

Fazem anos:

Hoje: a menina Maria Helena da Cruz Sousa Lima.

Amanhã: o menino Quim, filho do nosso bom amigo Snr. Joaquim Macedo Gaio.

Sábado: o Snr. Dr. Mário Viana de Queiroz, nosso querido amigo e médico muito distinto.

Domingo: a Snr.^a D. Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo Fonseca.

Terça-feira: a Snr.^a D. Maria Antonieta Fernandes Rodrigues de Carvalho.

Quarta-feira: o menino Eduardo José, filhinho muito querido do nosso estimado assinante Snr. Engenheiro Joaquim José Martins da Costa Soares.

Manuel Vieira

Comemorou na passada segunda-feira as suas bodas de diamante o bondoso barcelense e nosso estimado amigo Snr. Manuel Augusto Vieira, considerado industrial e grande benemérito das principais instituições de caridade desta terra.

Ao ilustre e prestante barcelense apresentamos cordeais felicitações.

PRAIAS & TERMAS

Na Póvoa de Varzim

Em gozo de férias encontram-se na praia da Póvoa de Varzim as famílias dos nossos assinantes Snrs. Armindo Miranda, Domingos Ferreira Azevedo, Augusto Moreira, Dr. Joaquim Furtado Martins e Berta Luiza da Fonseca.

Na Apúlia

Na nossa encantadora praia da Apúlia vimos as famílias dos Snrs. Eurico Dias, João Pereira da Silva Correia, Justino Martins, António de Oliveira, Rodrigo Pereira, Carlos Vinagre, José Rodrigues e João de Sousa.

Em Afife

Em Afife estão as famílias dos nossos amigos Snrs. Virgínio Carvalho e António Ramos Fontainhas.

Na Curia

Na privilegiada estância de repouso da Curia encontra-se, com sua esposa, o nosso particular amigo e assinante Snr. Adelino Alves Pereira e a Snr.^a Dr.^a D. Maria Angelina Pereira da Silva Correia, médica muito distinta na nossa cidade.

João Maciel, L. da

Telefone 8204

Caixas Registradoras • Máquinas de Escrever • Máquinas de Somar • Máquinas de Calcular.

EXTERNATO

«Alcaides de Faria» BARCELOS

Ensino Primário e Secundário PARA AMBOS OS SEXOS

A eficiência do ensino ministrado neste COLÉGIO é confirmada pelos resultados de exame dos seus alunos:

Ensino Primário:

1.º GRAU (3.ª classe) { APROVADOS . 7
EXCLUIDOS . 0

2.º GRAU (4.ª classe) { APROVADOS . 4 (a)
EXCLUIDOS . 0

Admissão ao Liceu { APROVADOS . 16
EXCLUIDOS . 0

(a) 2 com distinção

Ensino Liceal:

1.º CICLO (2.º ano) { APROVADOS . 18 (b)
EXCLUIDOS . 1

{ APROVADOS . 6
nas 2 Secções (Letras e Ciências)

2.º CICLO (5.º ano) { APROVADOS . 4
em 1 Secção

EXCLUIDOS . 0

(b) 2 com distinção

MATRÍCULAS DE 10 A 20 DE SETEMBRO

«Estrela do Minho»

Completo 55 anos de existência o nosso prezado colega de Vila Nova de Famalicão «Estrela do Minho», um dos mais antigos semanários da província e que é dirigido pelo nosso estimado amigo e distinto jornalista Snr. José Casimiro da Silva.

Fundado pelo republicano ilustre e bondoso famalicense Snr. Manuel Pinto de Sousa «Estrela do Minho» tem um passado que honra a sua terra, pela qual se tem debatido intransigentemente, e muito honra e prestígio a imprensa portuguesa.

Felicitando na pessoa do seu dedicado Director todos quanto trabalham em «Estrela do Minho», desejamos ao importante semanário famalicense as maiores e mais venturosas prosperidades.

Regateiras

As donas de casa que têm necessidade de, nos dias de feira, se abastecerem no mercado desta cidade, sentem dificuldades em fazê-lo por motivo das regateiras iniciarem as suas operações logo de manhã cedo, o que, segundo nos parece, não é permitido por lei.

Acontece muitas vezes as nossas mulheres ou as nossas criadas abeirarem-se das lavra-

deiras e estas responderem que a mercadoria pretendida já está vendida, porque as regateiras já lhe haviam dado o sinal para não venderem.

Por esta forma o prejuizo é grande e nós pedimos providências.

António Afonso Rego

Acompanhado do nosso particular amigo Snr. José da Silva Peixoto esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos, o que agradecemos, o Snr. António Afonso do Rego, ilustre professor de ensino primário que acaba de ser colocado na Escola Gonçalo Pereira, desta cidade.

Valdemar Guimarães

Igualmente tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o nosso particular amigo e assinante Snr. Valdemar Guimarães, funcionário de Justiça em Vila Nova de Famalicão.

VENDEM-SE

Carros ligeiros americanos de aluguer, com praça em Barcelos.

Informa GARAGEM PARQUE

Notas de Barcelinhos

Água

Graças a Deus que o Sr. Presidente da Câmara atendeu os nossos rogos a favor dos necessitados desta freguesia, no tocante à grande falta de água que aqui se fazia sentir. E atendeu porque o Sr. Dr. Mário Norton trabalha muito no seu gabinete, não para atender este ou aquele amigo, mas sim e muito especialmente para resolver assuntos de transcendente interesse como este que o nosso jornal vinha clamando — que era humanamente justo.

Disse-o ao Sr. José Pimenta do Vale, que na companhia do redactor deste semanário e nosso amigo Sr. José Teixeira, foi avistar-se com o ilustre homem público, no sentido de solicitar a sua interferência — e porque era justo o pedido foi desde logo satisfeito e a esta hora já o fontenário do Largo do Tanque deve ter satisfeito muitos dos habitantes que até agora calculriavam muito para conseguirem o precioso alimento.

E o que fizeram estes dois nossos amigos podia-o ter feito a Junta de Freguesia, tanto neste caso, como em tantos outros que estão à espera de resolução idêntica.

Confraria de N. S. do Carmo

Está a organizar-se nesta freguesia uma nova Confraria de Nossa Senhora do Carmo. Um punhado de bons católicos barcelinenses andam interessados a angariar inscrições que não tem faltado, porque são muitas as graças concedidas pela Santa do Monte Carmel, que ainda em Julho findo,

na Igreja desta freguesia, pelo Rev. Prior de Barcelos, foi demonstrada a sua verdadeira história, cheia de encantos e de ternura.

Prossigam os bons católicos nessa tão louvável iniciativa e os resultados a colher serão os mais lisongeiros.

Assim o esperamos, tanto mais que na Igreja da freguesia já está à veneração dos fiéis a milagrosa imagem de Nossa Senhora do Carmo.

Iniciativas

Barcelinhos e os seus habitantes tiveram sempre iniciativas de acendrado bairrismo e em que o amor à terra era posto em evidência por forma a suplantarem todas as outras que germinavam à volta.

Por vezes esses rasgos de dedicação fazem-nos lembrar aqueles outros de que nos falam os velhos desta freguesia, quando contam, com certa má-gua de saudade, aquelas festas ao S. João que tiveram fama, os pormenores que rodearam a fundação dos Bombeiros, o ambiente em que se debatiam os assuntos desportivos, as regatas, etc.

Ainda agora, um grupo de briosos barcelinenses conseguiu confeccionar um formosíssimo tapete de flores sobre o qual passou a magestosa Peregrinação a Nossa Senhora da Franqueira e que foi muitíssimo admirado.

Estas pequeninas coisas não deixam de ter ligação com esses rasgos dos velhos tempos e que hoje se recordam com sentida e comovida saudade...

ALONSO

Águas Santas do Vimieiro

EM GARRAFÕES

Telefone 8204

Ocorrências desastrosas

Ocorreu nesta cidade, ao fim da tarde do passado sábado, um lamentável desastre de viação que custou a vida a duas crianças e causou ferimentos em mais duas pessoas.

O automóvel N N 28-47, pertencente à firma Francisco Duarte Coutinho e conduzido por Francisco Miranda Arantes, de 17 anos de idade, residente nesta cidade, que não possuía carta de condução, mas levando a seu lado o motorista Luís António Alves, casado, de 55 anos, residente na freguesia de Barcelinhos, que, segundo parece, por imperícia do seu condutor, safu fora do leito da estrada, colheu, na Rua Dr. Manuel Pais, os menores Manuel Brandão Rodrigues, de 10 anos de idade, filho de Maria da Encarnação Brandão Faria e de António Rodrigues e António Veloso, também de 10 anos, cujo pai se encontra preso e entregue ao Governo.

Estes menores que se encontravam a brincar junto do edifício do Recolhimento do Menino Deus, naquela artéria, ficaram gravemente feridos e recolheram ao Hospital da Misericórdia, vindo a falecer horas depois de ali terem dado entrada, não obstante os socorros que lhes foram prestados pelos clínicos de serviço Srs. Drs. Mário Queiroz e Félix Machado.

Também ali deram entrada e ficaram internados sob prisão, o condutor do veículo e o motorista encartado, cujo estado não inspira cuidados.

Esta lamentável ocorrência fez juntar no local muitas centenas de pessoas que comentavam o desastre a seu modo e de que as autoridades tomaram conta.

Pelas 18 horas de sexta-feira, na freguesia de Grimancelos, deste concelho, quando procediam à abertura dum mina, explodiu extemporaneamente um tiro de dinamite, causando ferimentos graves em Júlio da Costa e Silva, casado, de 24 anos de idade e em seu irmão José da Costa e Silva, casado, de 26 anos de idade,

Accção educativa e didáctica

Boa alimentação

Assistência moral e religiosa

Pensão 650\$00 mensais

INTERNATO ANEXO AO LICEU DE BRAGA

As matrículas no Liceu têm lugar de 11 a 20 de Agosto, efectuando-se ainda matrículas de 20 a 25 com um selo suplementar. Recomenda-se aos interessados a conveniência de efectuarem as suas matrículas através da

Direcção do Internato

que deverá figurar no Boletim como encarregada de educação.

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAUX

com telefone 8345

Iluminações eléctricas

que conduzidos ao Hospital da Misericórdia na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, ficaram ali internados, sendo gravíssimo o estado do primeiro.

*

Na terça-feira última, pelas 23 horas, no regresso da romaria de N. S. da Saúde, em Viatodos, António Torres de Lima, «o Janeiro», casado, da freguesia de Barcelinhos, agrediu com uma facada no pescoço António da Silva Cunha, casado, sardineiro, da mesma freguesia, pelo que teve de receber tratamento no Hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

*

Pela uma hora da madrugada de terça-feira foram reclamados os socorros dos nossos bombeiros para um pavoroso incêndio que se manifestou no lugar do Souto, da freguesia de São Pedro do Monte de Fralães, deste concelho.

O sinistro que teve início numas medas de palha pertencentes a António da Silva Araújo, propagou-se a uma lenha que estava junta e só não se estendeu à residência daquele lavrador pela enérgica e decidida intervenção dos bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, que trabalharam denodadamente na extinção do incêndio.

Este foi provocado por um foguete e os prejuizos que são importantes não estão cobertos pelo seguro.

*

Pouco depois das nove horas da manhã de segunda-feira o

João Maciel, L.^{da}

Rádios de corrente e bateria
Rádios portáteis
para campo e praia
Telefone 8204

automóvel T. P. 11-15 conduzido por João Vilaça Carvalho, de 24 anos, de Santa Maria de Arnoso, Famalicão, colheu, na freguesia de S. Bento da Várzea, deste concelho, Glória Barbosa de Campos de 50 anos, viúva, que foi conduzida, no mesmo carro, ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internada em estado grave.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Francisco Carvalho

Seguiu para a cidade de Braga, onde foi passar as férias com sua família, o nosso amigo Snr. Francisco Correia de Carvalho, funcionário da Caixa Geral de Depósitos nesta cidade.

João Maciel, L.^{da}

Telefone 8204

Cabine de Som ou serviços de cabine para ABRILHANTAR FESTAS com iluminações eléctricas.

Joaquim Correia Maltez

Como oportunamente noticiamos, este nosso prezado amigo e assinante que a seu pedido foi colocado na Tesouraria da Fazenda Pública de Castelo Branco e que nesta cidade grangeava de inúmeras simpatias pelo seu trato lhano e comunicativo e, sobretudo, pela sua muita correcção e lealdade, tanto no desempenho das suas altas funções como no tratamento que a todos dispensava, veio à nossa Redacção apresentar os seus cumprimentos de despedida.

Ao ilustre funcionário foi oferecido, por essa ocasião, no formoso Parque da Cidade, um almoço de despedida, a que assistiram muitas dezenas de seus amigos, que lhe testemunharam a sua muita consideração e estima e a admiração e respeito em que são tidas as suas altas virtudes de homem probo.

Foi uma festa que calou fundo a sensibilidade do homenageado que agradeceu, comovido, as referências elogiosas que lhe foram feitas por diferentes oradores.

Uma reclamação justa

Já aqui nos fizemos eco de algumas reclamações que vinham dos povos pertencentes às freguesias de Curvos, Palmeira, Vila Chã, Vila Cova, e outras que ficam e são servidas pela estrada Barcelos-Esposende, por lhes ter sido dimi-

nidas as possibilidades de transporte para esta cidade.

Hoje, parece-nos de toda a justiça fazer referência a uma carta do Professor Snr. Luís Coelho, nosso estimado amigo e assinante em Vila Cova, na qual se expressa com sentida e justificada má-gua, pelo abandono, desprezo e indiferença a que estão votadas aquelas freguesias rurais que tanto interesse nos trazem e tanta animação dão aos nossos mercados.

Merece ser ponderada esta situação e nós apelamos para as autoridades representativas dos nossos interesses que façam chegar a quem de direito esta reclamação.

Aquele nosso amigo refere-se, até, a dois casos de humanidade que ficaram ao abandono por falta de solução: uma pobre mulher em estado adiantado de gravidez que necessitava consultar um médico nesta cidade e um velho, alquebrado e semi-cego, que ficaram na estrada a carpir máguas... por falta de transportes.

De facto é de atender, do contrário teremos a lamentar muitos casos tristes como os que aqui se relatam.

Casa na Apúlia

Vende-se, em pedra nas paredes mestras, mas toda em redor, 2.300 metros quadrados, possuindo a melhor água da terra.

Situação esplêndida e independente.

Não é o interessado, mas o único que trata: Ascenso de Siqueira Freire (S. Martinho). Rua de São Nicolau, 104, Lisboa. Telefone, 23.767.

Casa em Braga

Aluga-se, de 2 andares, na rua do antigo Matadouro (Carvalheiras) n.º 45. Tem 15 divisões, incluindo 3 lojas, água, luz e quintal.

Há quem mostre, na própria residência.

Informa não o intessado, mas o único que trata: Ascenso de Siqueira Freire (S. Martinho). Rua de São Nicolau, 104, Lisboa. Telefone, 23.767.

Anunciai no

Jornal de Barcelos

O incêndio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento
se não tiver os seus haveres na

COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
 DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA — BARCELOS

Correio das Aldeias

Santa Maria de Galegos, 6

Estão bastante frequentadas as termas do Eirogo. Se as condições de comodidade quer de repouso quer de tratamento, fossem o que esta estância merece, seria muito maior a afluência, devido ao milagroso efeito de tão boas águas e de tão pitoresco lugar de repouso socegado e aprazível.

— Na passada quinta-feira, foi atropelado por um automóvel, encontrando-se internado no Hospital dessa cidade o nosso amigo e conterrâneo, Sr. Agostinho de Abreu Macedo, a quem desejamos rápidas melhoras.

— No passado dia 4, pelas 12 horas, manifestou-se incêndio numa dependência da casa do Sr. Plácido Lamela. Dado o primeiro sinal de alarme, apareceram no local mais de 100 pessoas, que conseguiram pôr termo ao incêndio, evitando assim que houvesse grandes prejuízos.

— Voaram ao Céu: uma filhinha do Sr. António Fernandes Carpinteiro e outra do Sr. Joaquim Gonçalves de Macedo.

C.

Milhazes, 7

Foram iniciadas as férias na nossa escola, como de resto em todas as outras. Era oportuno que a Câmara Municipal mandasse rever o edifício escolar desta freguesia, pois encontra-se em estado deplorável, com absoluto prejuízo para as crianças que o frequentam. Mesmo as suas condições de higiene são deficientíssimas e é necessário acautelar a saúde dos nossos filhos.

— Lamenta-se, também, a falta de água na fonte de Santa Luzia, no lugar da Cruz, não por falta deste precioso líquido, mas por a canalização se encontrar em péssimo estado de conservação.

— Pedimos uma vitória, a fim de remediar o mal que tanto transtorno causa nos habitantes daquele e outros lugares.

— Sob a presidência do zeloso pároco desta freguesia, parte no próximo sábado para Fátima uma grandiosa peregrinação, que é conduzida em três auto-carros.

Por este motivo a peregrinação a Nossa Senhora da Franqueira, que tem lugar no próximo domingo, está muito prejudicada, mas os habitantes de Milhazes dispõem-se a organizar uma peregrinação particular, a fim de levarem a Nossa Senhora o testemunho da sua fé sempre viva e ajoelharem a Seus pés em demonstração de reconhecimento por tantas graças recebidas.

— Ausentou-se desta freguesia, a Sr.ª Felicidade Gomes Fernandes, querida benfeitora dos nossos pobres.

PARTEIRA e ENFERMEIRA
Laurinda da Silva Vieira
 Rua da Madalena, 10
 (DEFRENTE À CAPELA DE S. JOSÉ)
 onde espera continuar a receber
 os ordens das suas estimadas clientes

Laboratório de Análises Clínicas
 MARIA DA SOLEDADE PINHEIRO
 MÉDICA

WALDEMAR FERREIRA
 Médico bacteriologista da F. M. do Porto
 Hospital da Santa Casa da Misericórdia
 Telef. 8270 — BARCELOS

CASA DO POVO DE BARCELINHOS
 «C. A. T.»
 Secção de Música

Avisam-se todos os interessados que se queiram inscrever para as aulas de solfejo de música que se vão iniciar nesta Casa do Povo, que o podem fazer na mesma, em todos os dias úteis das 9,30 horas às 17,30.

A Direcção

Alvarás de Padaria
 Vendem-se ou arrendam-se 2, de pão de trigo e de milho. Também se aceita sócio, com ou sem capital, com boas referências.
 Informa esta Redacção.

VERMICIDA VEGETAL DE FARIA
 É um vermífugo de efeito rápido e seguro na destruição e expulsão das lombrigas
 Depósito Geral: Farm. J. Alves de Faria
 Telef. 8245 — BARCELINHOS

Esmaltes, Óleos, Tintas, Ceras, Vernizes, artigos de Borracha e Perfumarias
POR BONS PREÇOS?
 SÓ NA
Drogaria Pimenta do Vale
 34, Rua Infante D. Henrique, 36
 Telefone 8312 BARCELOS

VENDEM-SE
 Propriedades perto da cidade.
 Informa esta Redacção.

Óptica • Rádios • Máquinas de escrever • Fotografias • Máquinas fotográficas •
Casa Soucasaux
 TELEFONE 8345
 BARCELOS

Comprar um relógio, jóias, ouro ou prata na Ourivesaria **ARLINDO**, é trocar dinheiro pelo seu real valor.

Consertos garantidos em ouro, prata e relógios.
Seriedade e competência absoluta
Também se vende a prestações
Ourivesaria — ARLINDO — Relojoaria
 Rua D. António Barroso, 29 BARCELOS
 (Junto à antiga Ourivesaria Passos)

MÃES

Defendam a pele dos vossos bebés usando após o banho só **SAMETIL EM PÓ**.
 Em casa, no campo, na praia sempre e só **SAMETIL EM PÓ**.
 Polvilho de agradável perfume, não é um talco do mercado. Evitem o suor dos pés e dos sovacos usando após o banho **SAMETIL EM PÓ**.
 Em todas as Farmácias ao preço de 5\$40, 10\$00 e 15\$00.

A TORRE DOS CLÉRIGOS DOMINA O PORTO
 EM BARCELOS QUEM DOMINA É A

Sapataria CUNHA

pelo seu seleccionado sortido de calçado para homem senhora e criança.
 Telefone, 8256 Largo da Porta Nova
 BARCELOS

Uma habilidade vale mais que uma fortuna
 Garanta o futuro de sua filha comprando-lhe uma

OLIVA

A máquina de costura portuguesa fabricada por operários portugueses.
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Agente depositário em BARCELOS:

Fernanda Valénia de Cavalho

Senhores Lavradores:
 ACABAMOS DE RECEBER DIRECTAMENTE

MOTORES

"JAP"

A PETRÓLEO, DESDE 2 a 8 H. P.

CORREIA & CARDOSO
 (Em frente ao monumento a D. António Barroso)

Casa COELHO GONÇALVES
Armazém de Ferro, Ferragens, Vidros e Tintas

Telefone 8209 Rua D. António Barroso, 144 BARCELOS

ADUBOS para todas as culturas

Ferro T e arame. Máquinas agrícolas.
 AGENTE DA
LOSALITE e ROBBIALAC

SE FOR A
MONÇÃO
 FICARÁ MUITO BEM IMPRESSIONADO VISITANDO O
CAFÉ e RESTAURANTE
«CHAVE DE OURO»
 (TIPO Pousada)
 Restaurante e quartos em Estilo Regional, Café e Fábrica de Confeitaria.
 Largo da Estação—Telef. 33
MONÇÃO

Hospital da Misericórdia
Balneário
 Abriu no dia 1 de Julho, às 8 horas
 Banhos de duche, imersão, chuveiro e sulfurosos
 Inscrição aberta na Secretaria

Jesuítas e Caramujos
 Especialidade da
LEITARIA 1.º DE MAIO
 Fornadas a sair às
 Quintas-feiras, às 15 horas
 Sábados, » 12 »
 Domingos, » 12 »

UM FOGÃO
CIDLA
 é indispensável na cidade, aldeia ou praia.
Fogões desde 145\$00
 Útil, prático, higiénico e económico.
 Depositário em Barcelos:
BAZAR DE SANTO ANTÓNIO

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Grandiosa Peregrinação à Franqueira

(Continuação da página 1)

Vimos a gente de Barcelos, tomar parte, com devoção e respeito, nas pregações que precederam a Peregrinação e que tinham como finalidade preparar convenientemente todos os peregrinos para subirem, frutuosa e a Montanha Santa da Franqueira.

Estas pregações feitas pelo distinto Prior de Vila do Conde — Rev. Padre Porfírio Alves — calaram profunda e agradavelmente na alma de todos os assistentes.

No sábado quantos deles receberam piedosamente o Sacramento do Perdão para no Domingo, antes de partirem, comungarem o Pão dos Anjos e sentiram coragem para tanto sacrifício.

De facto, no Domingo, com aquele Sol escaldante, com o pó e a penosa viagem, só uma fé muito viva os impulsionava para tão grande sacrifício.

A PEREGRINAÇÃO

Eram nove horas da manhã quando o grandioso cortejo saindo da Igreja Matriz atravessou a ponte por sobre tapetes de flores em direcção ao Monte da Franqueira.

Nessa Peregrinação tomaram parte muitas bandeiras e organismos católicos. Na viagem, com muitos peregrinos, vinham juntar-se mais bandeiras, mais confrarias. Por todas as terras por onde passava o andor da Senhora reinava a maior alegria. Sinos a tocar festivamente, foguetes, flores, cânticos, tudo se conjugava para louvor da Rainha dos Céus e da Terra.

Cerca do meio dia chegava a Peregrinação à velha ermida da Franqueira, já saudosa da ausência da Senhora.

A multidão é enorme e não nos é possível contar aquilo que os olhos maravilhados presenciaram.

A MISSA

Ao meio dia, por entre os cânticos e orações do povo, sobe ao altar para celebrar a Santa Missa o Rev. Padre Costa, — Capelão da Confraria e no momento próprio o Prior de Vila do Conde profere uma comovente e apropriada alocução.

O calor queima, mas ninguém foge do seu posto de sacrifício. Nota-se no rosto de todos o cansaço, mas descobre-se também uma fé viva, um entusiasmo fremente.

DE TARDE

Para encerrar organizou-se, pelas quatro horas da tarde, uma luzida procissão eucarística em que tomaram parte muitos anjinhos. No final o Rev. Prior de Barcelos proferiu um eloquente sermão que foi escutado com religioso silêncio pela multidão que enchia o vasto recinto.

Com a Bênção do SS.^{mo} Sacramento terminou assim esta maravilhosa jornada de fé do povo barcelense.

A. R. M.

Notas várias

Às 10 horas foi celebrada uma Missa pelo Rev. Cónego Alexandre Gaiolas, a que assistiram muitos fieis.

— Um grupo de escuteiros que acampou e pernitoou na Franqueira prestou bons serviços não só no posto de Socorros que montaram como na organização da Peregrinação.

— Os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos também montaram um posto de Socorros e conservaram a sua ambulância durante todo o dia de prevenção.

— O serviço de policiamento foi feito pela Guarda Nacional Republicana sob o comando do cabo Cruz.

— Louvamos a Confraria pelo zelo e entusiasmo que põe nestas solenidades, nomeadamente o digno Juiz da Confraria Sr. Antero Faria.

— Vimos o Sr. P.^o Agostinho Matos que apesar da sua avançada idade nunca falta à Peregrinação.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Todas as quintas...

Filigranas

Pela linha cinzenta da estrada que vai tocar no céu, filas de árvores caminham para o nevoeiro.

Não há um rumor sob o céu que parece feito de pedra, a planície imensa e tranquila tem o silêncio duma igreja ao pôr do sol.

O vento, que traz o perfume do mar, dobra as mãos de fumo que apareceu rezando sobre os telhados vermelhos.

Surpreendo a melodia da paisagem.

E meus olhos encontram o Invisível, vendo tudo quando já não vêm nada.

O encanto melancólico desta terra não se dirá copiando a Natureza; era preciso saber imitá-la para estender aqui os vastos campos lisos, que não tem sombras e que não têm claridade e não se sabe se são austeros, ou se são tristes...

Uma graça

Dois sócios muito amigos e que confiam ilimitadamente um no outro:

— No cofre faltam dez contos e ninguém, além de nós dois, tem as chaves e sabe o segredo.

— É complicado! — replicou o outro. O melhor é repartir-nos o prejuizo, cinco contos para cada um e não se fala mais nisso.

Uma quadra

Contra ti não posso nada
Não sei que enlevo me toma...
Vejo-te a modos guardada
Pelo vidro de uma redoma!

Um pensamento

Os mais infelizes não são os que sofrem as injustiças, mas os que as cometem.

Um adágio

Agosto, frio no rosto.

Ponto final

A ciência tem raízes amargas; mas os seus frutos são doces.

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente as Farmácias Lamela, nesta cidade, e Faria, em Barcelinhos.

ÁGUAS DE GRICHÕES EM GARRAFÕES

Telefone 8204

BIBLIOGRAFIA

No Horizonte da Eternidade e do Tempo

Pelo Dr. Bacelar e Oliveira, S. J.

Foi com saudade — aquela saudade que uma sólida amizade gerou — que um dia, em tempos de estudante, vimos partir para Roma, em busca de horizontes mais largos para a sua inteligência insatisfeita, um amigo dedicado e condiscípulo querido.

Regressou a Portugal, depois de ter afirmado a grandeza do seu talento no Estrangeiro.

Mimoseou-nos, agora, com uma notável produção de carácter filosófico a que deu o título de «O Homem, Antinomia e Harmonia do Espírito com a Matéria».

Foi a sua magnífica tese de Doutoramento, em que os conceitos mais altos são vasados no estilo mais atraente.

Desse curioso estudo, que se difunde exaustivamente através de algumas centenas compactas de páginas, faz parte a separata que temos presente «No Horizonte da Eternidade e do Tempo», e que nos fora amavelmente oferecida pelo autor. Aqui se estudam os velhos problemas do Espírito e da Matéria, das suas relações, com critério seguro e larga visão.

Felicitemos o ilustre Autor e auguramos-lhe um futuro ridente.

A. ROCHA MARTINS

Novo Vice-Presidente da Câmara

(Continuação da página 1)

Vou dar terminadas estas breves e descoloridas palavras.

Muitos dos que aqui se encontram têm lutado e têm-se algumas vezes sacrificado pelo engrandecimento da Pátria. Pois é com o mesmo fremente desejo de bem servir «A Bem da Nação» que irei iniciar os meus trabalhos».

O *Jornal de Barcelos*, que esteve presente a esta cerimónia na pessoa do seu Director, oferece, desde já, a sua incondicional colaboração e cumprimenta respeitosamente o Sr. Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, a quem deseja felicidades no espinhoso cargo que vai desempenhar.

EXAMES

Na Universidade de Lisboa concluiu, com elevada classificação, a licenciatura em Romanicas, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Dr. António Cândido Viana de Queiroz.

— Na Universidade do Porto, com brilho, fez exame de admissão o nosso prezado amigo Sr. António Alves da Quinta e Costa.

— No Liceu Santa Izabel do Porto, fez exame de 2.^o ano com óptimo aproveitamento, a menina Maria da Paz Pais de Azevedo Fonseca Matos Graça e passou para o 2.^o ano sua irmã menina Maria do Carmo, filhinhas do nosso estimado amigo Sr. Miguel de Matos Graça.

Os nossos parabéns.

Toponímia Urbana

Ler no próximo número um artigo do nosso distinto colaborador Sr. Manuel Boaventura com o título

TOPONÍMIA URBANA--Nome de Ruas